

LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS ANIMAIS PEÇONHENTOS E NÚMERO DE ACIDENTES EM PARINTINS, AM, BRASIL.

Alex Sandro Barros de Souza¹; Elaine Pires Soares²; Brenda Tavares Barbosa³; Lucas Vinícius Andrade Oliveira⁴.

¹ Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (alex.desouza@ifpr.edu.br)

² Secretaria Municipal de Saúde de Parintins (sarkiselaine_love@hotmail.com)

³ Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (brendabarbosa015@gmail.com)

⁴ Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (lucas.oliveira@ifam.edu.br)

RESUMO

No estado do Amazonas são diagnosticados anualmente centenas de casos de acidentes com animais peçonhentos, entretanto, muitos desses registros não fazem parte das estatísticas oficiais do Ministério da Saúde. Assim o presente estudo tem por objetivo apresentar informações e registros sobre os índices de acidentes com animais de importância médica, bem como descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos em Parintins, Amazonas entre os anos de 2013 a 2017. Os dados para esse estudo foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde em bancos de informações e arquivos do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), no qual o ano de 2014 apresentou o número maior de casos de acidentes com 114 notificações, seguido pelo ano de 2015 com 105 notificações, o ano de 2016 apresentou 92 notificações e os anos de 2013 e 2017 ambos apresentaram 69 notificações. Em todos os anos a maioria dos casos são de acidentes relacionados a serpentes (66,5%) e escorpiões (17,3%). Observou-se que 78,1% das vítimas foram indivíduos do sexo masculino e 21,9% do feminino. A maioria das vítimas foram estudantes (45,4%) seguidos de trabalhadores rurais (29,1%) e os envolvidos com atividades domésticas (7,4%). Diante dos dados obtidos se faz necessário uma ampliação nos programas de prevenção, bem como a análise da ampliação dos programas educacionais que visem a prevenção dos

1 Mestre em Entomologia INPA – Docente do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Umuarama

2 Mestre em Biotecnologia UEA – Coordenadora da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Parintins

3 Aluna no Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Parintins

4 Mestre em Agronomia UEMS – Docente do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Parintins

acidentes com ênfase na realidade local.

Palavras-Chave: Animais venenosos, aranhas, notificação de doenças, serpentes.

ABSTRACT

In Amazonas state hundreds of cases of accidents involving venomous animals are diagnosed annually, however, many of these records are not included in the official statistics in Ministry of Health of Brazil. Therefore, this study aims to present information and records on the rates of accidents with animals of medical importance, as well as describing the epidemiological profile of accidents by venomous animals that occurred in Parintins/Amazonas between the years 2013 to 2017. The data for this study were obtained from the Health Public Secretary in SINAN (Information System for Notifiable Diseases), The data show that in 2014 was the year which presented the largest number of accident cases with 114 notifications, followed by the year 2015 with 105 notifications, the year 2016 presented 92 notifications and the years 2013 and 2017 both presented 69 notifications. It was noticed that in all years the majority of cases are accidents related to snakes (66.5%) and scorpions (17.3%). It was observed that 78.1% of the victims were male and 21.9% female. Most of these victims were students (45.4%) followed by rural workers (29.1%) and those involved in domestic activities (7.4%). According to the data obtained, it is necessary to expand prevention programs, as well as to analyze the expansion of educational programs that aim at preventing accidents with an emphasis on local reality.

Keywords: Disease Notification. Poisonous animals. Spider. Snake.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos são uma preocupação das autoridades de saúde em muitos países devido à gravidade do envenenamento que causam e a magnitude do problema em saúde pública que estabelecem. Entende-se como acidente o evento de caráter não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais, podendo ocorrer em maior ou menor grau, sendo previsível e prevenível (BRASIL, 2000).

Embora relativamente negligenciados, os envenenamentos humanos provocados por picadas de serpentes, aranhas, escorpiões e outros animais peçonhentos de importância médica são causa de elevadas taxas de morbimortalidade, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta (WHITE, 2000). A região amazônica apresenta uma grande diversidade de espécies

de animais peçonhentos de importância médica, que produzem toxinas específicas e eficientes, que podem agir em diferentes sistemas e que podem causar a morte (VALDERAMA, 2009).

Os acidentes com animais peçonhentos (aranhas, escorpiões e serpentes) representaram juntos a segunda causa de intoxicações no Brasil com 19,22% das ocorrências (BRASIL, 2005). Dentre os animais peçonhentos e venenosos causadores de acidentes no Brasil destacam-se as serpentes e alguns artrópodes, particularmente escorpiões e aranhas (LIMA & VASCONCELOS, 2006).

No Brasil, os maiores percentuais de acidentes são registrados nas regiões sudeste (28%), norte (27%) e nordeste (24%), com a desorganização urbana e as precárias condições socioeconômicas, nas quais a maioria desses animais tornou-se sinantrópico. (BRASIL, 2005).

A análise dos acidentes causados por animais peçonhentos contribui amplamente para as ações de vigilância em saúde, uma vez que a descoberta de novos focos facilita a intervenção epidemiológica, permitindo elaborar estratégias de controle, bem como programas de prevenção de acidentes (CARVALHO, 2005). Por isso, é de relevância o conhecimento da epidemiologia desses acidentes, para que os serviços públicos de saúde possam propor ações preventivas para evitar acidentes com animais peçonhentos.

METODOLOGIA

O município de Parintins segundo dados da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN (2012), está localizado na Mesorregião Centro Amazonense, Microrregião do Baixo Amazonas e na 9ª Sub-região – Região do Baixo Amazonas, Parintins tem como limites os municípios de Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos e Maués, também fazendo limite com o estado do Pará. Segundo o IBGE (2017) a cidade de Parintins possui uma população estimada de 113.832 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado do Amazonas.

Os dados para esse estudo foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde, e também no setor de notificação dos postos de saúde do município no setor de Vigilância em Saúde. Foram incluídos todos os casos de acidentes por animais peçonhentos notificados durante os períodos de 2013 a 2017, para a organização e tabulação dos dados, bem como para a produção de gráficos e tabelas foi utilizado o *software* Microsoft Excel.

Também foram avaliados dados referentes ao perfil demográfico das vítimas (sexo, idade) e quanto ao acidente foi investigada o grupo animal (classificação devido à falta de especificidade dos dados), zona de ocorrência (rural ou urbana), o ano das ocorrências, região corpórea, complicações locais e sistêmicas, classificação

da intensidade leve, moderado e grave (FUNASA, 2001), evolução dos casos (cura ou óbito) e a relação do acidente com a atividade ocupacional.

O estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os dados analisados são anônimos, obtidos exclusivamente a partir de bases de dados de vigilância.

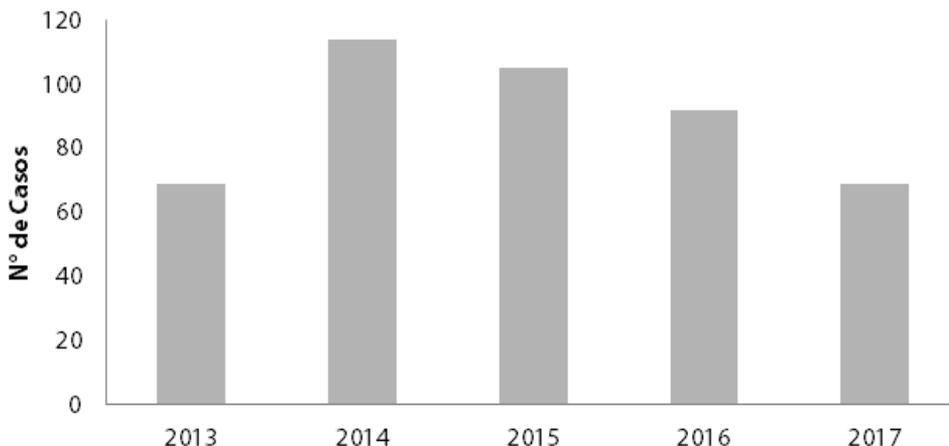
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos anos (Gráfico 1) o ano de 2014 apresentou o número maior de casos de acidentes com 114 notificações, seguido pelo ano de 2015 com 105 notificações, o ano de 2016 apresentou 92 notificações e os anos de 2013 e 2017, ambos apresentaram 69 notificações, em todos os anos a maioria dos casos são de acidentes relacionados a serpentes (66,5%) e escorpiões (17,3%). Observou-se que 78,1% das vítimas foram indivíduos do sexo masculino e 21,9% do feminino (Tabela 1). A maioria das vítimas forma estudantes (45,4%) seguidos de trabalhadores rurais (29,1%) e os envolvidos com atividades domésticas (7,4%).

Tabela 01. Acidentes por animais peçonhentos em Parintins relacionado ao sexo.

Animal	Masculino	Feminino
Serpente	247	52
Aranha	13	9
Escorpião	54	24
Lagarta	8	7
Abelha	1	2
Outros	28	4
Total	351	98

Gráfico 01. Número total de acidentes com animais peçonhentos registrados por ano de ocorrência.



Fonte: Coordenadoria de Vigilância em Saúde-Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Quando avaliado a relação entre a atividade ocupacional (Tabela 2) e o acidente com animal peçonhento, verificou-se que 52,1% dos casos não estavam relacionados à atividade laboral, porém em 29,8% esta relação foi registrada, já os demais casos (17,9%) ignoraram essa informação.

Ao se analisar o perfil demográfico das vítimas de acidentes epidemiológicos encontrados no município de Parintins, observou-se a predominância de acidentes envolvendo pessoas do sexo masculino, fato este encontra suporte em diversos estudos (MORENO et al, 2005; SARAIVA, et al 2012; SANTANA & SUCHARA, 2015). Esse padrão relaciona-se ao fato de que geralmente são homens os que mais frequentemente realizam atividades relacionadas à agricultura, à pecuária e construção civil, possibilitando assim, maior probabilidade de acidente com os animais peçonhentos (FUNASA, 2001; SANTANA & SUCHARA, 2015).

As serpentes (68,7%) e escorpiões (16,4%) foram os animais mais frequentemente envolvidos nos acidentes. Quanto à gravidade, a maioria das notificações foram de casos leves (50,3%), seguido de moderados (31,6%) e graves (2,2%), os demais casos (14%) ignoraram essa informação. Em 89,4% dos acidentes evoluíram para a cura do paciente. As serpentes estiveram envolvidas em 14 casos graves e em 114 moderados, os escorpiões foram os responsáveis por casos moderados (22 casos) e graves (3 três casos), já as aranhas, foram os responsáveis por 2 dois casos moderados e 1 um grave (Tabela 3).

Tabela 03. Acidentes por animais peçonhentos em Parintins relacionado a gravidade.

Animal	ING/Branco	Leve	Moderado	Grave
Serpente	35	136	114	14
Aranha	4	15	2	1
Escorpião	13	40	22	3
Lagarta	3	11	1	0
Abelha	0	2	1	0
Outros	8	22	2	0
Total	63	226	142	18

Tabela 02. Acidentes por animais peçonhentos em Parintins entre os anos de 2013 a 2017, relacionado ao tipo de ocupação.

	Ignorado/ Branco	Serpente	Aranha	Escorpião	Lagarta	Abelha	Outros	Total
Estudante	5	77	2	17	3	1	11	116
Dona de casa	0	7	3	6	2	1	0	19
Aposentado/ pensionista	0	7	1	2	0	0	0	10
Desempregado	0	1	0	4	0	0	0	5
Professor	0	0	0	1	0	0	0	1
Pedagogo	0	1	0	0	0	0	0	1
Fiscal de tribu- tos	0	1	0	0	0	0	0	1
Agente comuni- tário de saúde	0	1	0	0	0	0	0	1
Vendedor	0	0	0	1	0	0	0	1
Feirante	0	0	1	0	0	0	0	1
Trabalhador agropecuário	0	1	0	0	0	0	0	1
Jardineiro	0	0	0	1	0	0	0	1
Trabalhador volante da agri- cultura	0	64	3	4	1	0	2	74
Pescador profis- sional	0	7	0	1	0	0	1	9
Operador de motosserra	0	1	0	0	0	0	0	1
Trabalhador florestal	0	1	0	0	0	0	0	1
Pedreiro	0	1	0	2	0	0	0	3
Carpinteiro	0	0	0	1	0	0	0	1
Serveite de obras	0	1	0	0	0	0	0	1

Vaqueador de couros e peles	0	1	0	0	0	0	0	1
Pintor de letreiros	0	0	0	1	0	0	0	1
Motorista	0	0	0	0	1	0	0	1
Carregador (armazém)	0	0	0	1	0	0	0	1
Estivador	0	2	0	0	0	0	0	2
Vigia	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	5	175	10	42	7	2	14	255

Quanto às áreas de ocorrência observou-se que 68,5% dos acidentes ocorreram na zona rural, 29,6% na zona urbana, na zona periurbana foram registrados três casos (dois de serpentes e um de escorpião). Dos casos registrados na zona rural, 80,1% foram provocados por serpentes, 9,7% por escorpiões e 4,5% por aranhas, já os ocorridos na área urbana 35,33% foram ocasionados por escorpiões, 35,58% por serpentes. As regiões corpóreas mais atingidas foram pé (50,6%), perna (17,7%), mão (10%), dedo da mão (8,5%), dedo do pé (4,8%). O maior número de acidentes envolvendo indivíduos da zona rural, provavelmente, deve-se as características da atividade que estes exercem, assim são mais expostos a ataques de animais peçonhentos, principalmente, serpentes e escorpiões, frequência semelhante encontrada por MORENO et al, 2005 e WOLFART, 2009.

Neste estudo, a maioria dos acidentes com animais peçonhentos ocorreu na área rural (Tabela 4), esses resultados são semelhantes a estudos realizados em outras localidades do Brasil (FEITOSA et al, 1997; WALDEZ & VOGT, 2008; SARAIVA, et al 2012; SANTANA & SUCHARA, 2015) A zona rural é o local de maior incidência de acidentes com serpentes, isto deve-se ao fato de os trabalhadores rurais ficarem mais expostos ao contato com esses animais nas atividades do campo (NASCIMENTO, 2000; SARAIVA, et al 2012).

Tabela 04. Acidentes por animais peçonhentos em Parintins relacionado a localização.

Animal	Urbana	Rural	Periurbana
Serpente	46	247	2
Aranha	7	14	0
Escorpião	47	30	1
Lagarta	6	9	0
Abelha	3	0	0
Outros	24	8	0
Total	133	308	3

O local da picada mais comum atingido nos acidentes com animais peçonhentos é o pé. Isto se deve ao hábito das principais espécies causadoras de acidentes, como serpentes, escorpiões e aranhas, analisando o local de picada, fica evidente que este número pode estar relacionado ao não uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), o não uso de EPI em áreas rurais é um fato bastante comum no Brasil (VEIGA, et al 2007; BRASIL, 2009) comportamento este que pode gerar acidentes e contaminações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos se faz necessário uma ampliação nos programas de prevenção, bem como a análise da ampliação dos programas educacionais que visem a prevenção dos acidentes com ênfase na realidade local, bem como, ações que visem o aumento do uso de EPIs por parte dos trabalhadores, para que haja uma diminuição dos casos de acidentes, visto que trabalhos de prevenção podem diminuir os gastos públicos oriundos dos tratamentos dos acidentes com animais peçonhentos.

AGRADECIMENTOS.

À PPGI pela concessão da bolsa de PIBIC-Jr, ao Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Parintins pela infraestrutura e a Secretaria de Saúde de Parintins pelo apoio logístico e disponibilização dos dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência Secretaria de Políticas de Saúde - Ministério da Saúde. Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, 2000.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica - Caderno 14 - Acidentes por animais peçonhentos. Brasília. 2009.

CARVALHO, M.S.; SOUZA-SANTOS, R. Análise de dados espaciais em saúde pública: métodos, problemas, perspectivas. Cadernos de Saúde Publica, vol.21, n.2, p. 361-78, 2005.

FEITOSA, R.F.G; MELO, I.; MONTEIRO, H.S.A. Epidemiologia dos acidentes por serpentes peçonhentas no Estado do Ceará – Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 30, n. 4, p. 295-301, 1997.

FUNASA. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2017.

IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2017. 2017. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2017.

LIMA, K.E.C.; VASCONCELOS, S.D. Acidentes com animais peçonhentos: um estudo etnozoológico com agricultores de Tacaratu, sertão de Pernambuco. Sitientibus: Serie Ciências Biologica, v. 6, n. 2, p. 138-144, 2006.

MORENO, E. et al. Características clínicas e epidemiológicas dos acidentes ofídicos em Rio Branco, Acre. Revista da sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 38, n.1, p. 15-21, 2005.

NASCIMENTO, S.P. Aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos ocorridos no Estado de Roraima, Brasil, entre 1992 e 1998. Cadernos da Saude Publica, v. 16, p. 271–276, 2000.

SANTANA, V.T.P.; SUCHARA, E.A. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.

SARAIVA, M.G.; OLIVEIRA, D.S.; FERNANDES, G.M.C. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 3, p. 449-456, 2012.

SEPLAN. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Textos de Fundamentação da 8ª Sub-Região – Parintins. Manaus. 2012. Disponível em: <http://www.seplan.am.gov.br>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

VEIGA, M.M. et al. A contaminação por agrotóxicos e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 32, n. 116, p. 57-68, 2007.

WALDEZ, F.; VOGT, R.C. Aspectos ecológicos e epidemiológicos de acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas do baixo rio Purus, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 39, p. 681–692, 2009.

WOLFART, S.C.et al. Epidemiologia de acidentes aranédeos de interesse em Saúde Pública em Curitibanos, Santa Catarina (2006-2008). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.2, n.1, p. 30-36, 2009.